

EDUCAÇÃO / Unidade em Ceilândia é composta por 16 salas de aula, biblioteca, auditório e laboratório de informática. Capacidade é para atender cerca de 550 estudantes, e investimento foi de R\$ 7,9 milhões

Escola Classe 59 é reinaugurada

» DAVI CRUZ

Novo prédio da Escola Classe (EC) 59, em Ceilândia, foi entregue oficialmente ontem pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). A unidade, que fica na QNN 36, Área Especial 2, passa a oferecer 16 salas de aula, com capacidade para cerca de 550 estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Foram investidos na obra cerca de R\$ 7,9 milhões.

Durante agenda oficial, o chefe do Executivo disse que a nova escola garante mais qualidade para que as crianças possam se dedicar e construir um futuro com mais oportunidades, perto de casa. “Ter os filhos estudando próximo às suas residências dá tranquilidade aos pais, porque eles sabem que os jovens estão em um ambiente seguro, salubre, com uma boa alimentação e com excelentes professores da nossa rede pública de ensino”, destacou.

A vice-governadora Celina Leão lembrou que a inauguração é mais uma política pública adotada pelo

governo. “Essa entrega é motivo de orgulho, pois com ela garantimos oportunidades reais de ensino para as nossas crianças e jovens.”

A nova unidade foi construída em um terreno de 6.180 metros quadrados. Além das salas de aula, a estrutura contempla biblioteca, auditório, laboratório de informática, laboratório de artes, refeitório, quadra poliesportiva, sala de recursos, sala de apoio à aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço de Orientação Educacional (SOE).

A unidade de ensino foi projetada com rampas que garantem o acesso de pessoas com deficiência (PcDs) ou com dificuldades de locomoção, banheiros adaptados, piso tátil e placas de identificação das salas em Braille. O prédio conta, ainda, com saídas de emergência e alarmes de incêndio nos corredores, além de extintores e mangueiras.

A chefe da pasta de Educação, Hέλvia Paranaguá, ressaltou a relevância da entrega para a comunidade escolar da região, que começou o ano letivo de 2026 nas novas instalações. “Tinha um movimento

Renato Alves/ Agência Brasília



O governador Ibaneis Rocha esteve na escola, para entregá-la oficialmente ontem

judicial para acabar com essa escola, mas quando nós assumimos o governo, começamos a construção do zero e hoje estamos aqui

entregando uma unidade moderna, arrojada, que comporta todos os estudantes da região”, relatou. Atualmente, a EC 59 atende

crianças a partir de 4 anos, na educação infantil, até o 5º ano do ensino fundamental, com estudantes entre 10 e 12 anos de idade. A

unidade tem, hoje, cerca de 470 alunos matriculados, mas possui capacidade para atender até 547.

Pavimentação

O governador aproveitou a agenda em Ceilândia e entregou a obra de pavimentação da via de acesso à Escola Classe Córrego das Corujas, no Sol Nascente/Pôr do Sol. A inauguração faz parte do programa Caminho das Escolas, coordenado pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF). São 5 km de asfalto novo, que leva melhores condições de mobilidade, segurança e trafegabilidade para estudantes, professores e moradores da região.

Mais de 100 estudantes, atendidos em horário integral no ensino fundamental e na educação infantil, serão beneficiados. A intervenção contou com investimento de R\$ 5,4 milhões, e a obra incluiu serviços de terraplenagem, pavimentação, drenagem e sinalização horizontal e vertical, além de intervenções complementares, como implantação de canteiro e paisagismo.

VIOLAÇÃO

Túmulos são vandalizados em cemitério da Asa Sul

O setor B da quadra 801 do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, tem sido alvo de furtos e danos a lápides nos últimos dias. A situação causa revolta e preocupação entre familiares que visitam os jazigos e se deparam com sinais de depredação.

A estudante de enfermagem Tainá Rubstem, 24 anos, esteve no local após saber dos recentes casos de vandalismo. Ela constatou que os túmulos de seus familiares não haviam sido atingidos, mas relatou a angústia diante do ocorrido. “É um sentimento de dor, né? A gente fica muito triste em saber disso. Vim correndo para poder ver se os túmulos do meu avô e da minha avó estavam intactos. Graças a Deus, está tudo em paz”, disse ela.

A estudante se solidarizou com as outras famílias que tiveram o túmulo de seus entes danificados. “Eu fico triste pelas outras pessoas, porque, às vezes, elas só conseguem encontrar através dos nomes. Infelizmente, agora vai ser difícil saber isso”, afirmou. Tainá também defendeu o reforço na fiscalização. “Que tenha mais monitoramento para que esse tipo de coisa não aconteça mais”, completou.

Em nota, a Campo da Esperança Serviços Ltda informou que está ciente da situação e que iniciará os reparos e as substituições necessárias das peças danificadas. A empresa destacou que a segurança privada nos cemitérios é realizada 24 horas por dia por profissionais armados. “Porém, infelizmente, mesmo com a vigilância, ainda é possível verificar casos de furtos, o que significa prejuízo financeiro para a empresa, visto que ela repõe as peças”, informou.

A concessionária também disse que, recentemente, jardineiros informais que atuam nos cemitérios perderam mais um recurso em ação movida pela empresa para regularizar a prestação de serviços de manutenção dos jazigos. De acordo com a nota, sempre que há decisões judiciais nesse sentido, aumentam

os casos de depredação, furtos e envio de vídeos à imprensa.

A empresa acrescentou que, em 2025, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) concluiu que os serviços cemiteriais no Distrito Federal são serviços públicos e, portanto, só podem ser executados pela empresa concessionária. No entendimento da Justiça, trabalhadores informais atuam de forma irregular, sem fiscalização, o que prejudica o andamento das atividades da empresa gestora.

Investigação

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) orienta que familiares que verificarem irregularidades nos jazigos devem procurar a delegacia mais próxima para comunicar o fato.

Os crimes podem se enquadrar como furto (artigo 155 do Código Penal), violação de sepultura (artigo 210 do Código Penal) ou outros tipos penais, a depender do caso concreto.

A corporação ressalta que todo fato que se enquadre como crime previsto no Código Penal Brasileiro e que ocorra no âmbito do DF será investigado após o registro de ocorrência policial ou denúncia.

De acordo com a Polícia Militar (PMDF), os cemitérios do DF contam com seguranças privados que devem acionar imediatamente a Polícia Militar ao notar qualquer situação suspeita no local. “Quem furta lápide pode estar incidindo nos crimes de furto, com pena de reclusão de 2 a 8 anos, devido ao rompimento de obstáculo, e vilipêndio a cadáver como forma de ultraje à memória do falecido, com pena prevista de detenção de um a três anos ou multa”, esclarece a PM.

Danos morais

De acordo com o Instituto de Defesa do Consumidor (Procon-DF) é dever da administradora

Davi Cruz/CB/DA.Press



Famílias que identificarem danos devem procurar a polícia

Davi Cruz/CB/DA.Press



A estudante Tainá Rubstem cobra mais fiscalização

do cemitério cuidar da segurança do local e realizar a adequação da prestação de serviços. “As famílias devem, primeiramente, documentar o ocorrido e procurar a administração do cemitério para exigir a reparação.” O Procon ainda informou que, caso a empresa não resolva o problema, os consumidores podem registrar a reclamação no Procon on-line ou presencialmente, em um dos postos de atendimento do órgão.

O advogado criminal Alexandre de Carvalho disse que, sob a perspectiva jurídica, o tema, inicialmente, pode ser analisado no âmbito do Direito Penal. “Ao tratar dos crimes contra o sentimento de respeito aos mortos, o Código prevê, no artigo 210, o crime de profanação de sepultura, aplicável àquele que destrói ou depreda túmulo”, explicou.

Para além do âmbito penal, o criminalista destacou que, à luz dos artigos 186 e 927 do Código Civil, aquele que causa dano a outrem tem o dever de repará-lo. “Se o usuário contratou o serviço de administração e manutenção do cemitério e, ao visitar o local para prestar homenagem a seu ente querido, encontra o túmulo danificado ou inexistente, há evidente falha na prestação do serviço. Cabe ação de indenização por danos materiais e, conforme o caso concreto, também por danos morais”, acrescentou.

O especialista recomenda que o familiar reúna notas fiscais, contratos ou, caso não os possua mais, em razão do tempo decorrido, realize orçamentos atuais para apuração do valor necessário à reconstrução do túmulo ou da lápide. “A indenização não tem o poder de reparar integralmente o sofrimento causado, tampouco de restituir o ente querido. Contudo, cumpre função compensatória e pedagógica”, concluiu. (DC)

CRIME



Divulgação/Neoenergia

Responsáveis foram detidos e encaminhados à delegacia

Operação fecha mineradoras clandestinas

» ANA CAROLINA ALVES

Três mineradoras clandestinas de criptomoeadas foram desativadas em São Sebastião durante a segunda fase da Operação CriptoGato, realizada na última segunda-feira pela Neoenergia, em parceria com a 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião). A força-tarefa identificou desvios diretos de energia elétrica que funcionavam 24 horas por dia e causavam instabilidade no fornecimento da região.

Durante a fiscalização, foram apreendidas 384 máquinas de mineração em funcionamento ininterrupto. Os estabelecimentos foram interditados, e os responsáveis, detidos e encaminhados à delegacia. A Polícia Civil do Distrito Federal instaurou inquérito para apurar possíveis crimes associados à atividade. Segundo a distribuidora, o impacto financeiro do esquema ultrapassa R\$ 5 milhões, com consumo irregular equivalente ao necessário para abastecer cerca de 34 mil moradias por mês.

Foram emitidos Termos de Ocorrência de Irregularidade (TOI) para cobrança da energia desviada, e as ligações clandestinas foram regularizadas. O furto de energia é crime previsto no artigo 155 do Código Penal, com pena de até oito anos de reclusão.

Obituário

Sepultamentos realizados em 25 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Affonsina Righi Fontes, 81 anos
Antonio Lima Mendes, 77 anos
Carlos Olacir Leal, 87 anos
Glauco Fláclon de Araujo, 90 anos
Edson Flávio Gomes Maciel, 57 anos
Erivaldo de Holanda Leal, 71 anos
Fernando Evaldo Pauka Kruchak, 80 anos
Guiomar de Fátima Borges de Oliveira Mendonça, 72 anos
José Carlos Vieira, 70 anos

Júlio Cesar Perez, 64 anos
Lourival Luiz de Melo, 1 ano
Mônica Mathildes Soto de Costa, 87 anos
Nair Maria Kineip, 97 anos
Ubiratan Leal de Souza, 84 anos

» Taguatinga

Adalberto de Oliveira, 76 anos
Alexandre Apoliano Dutra Coutinho, 80 anos
Círio Mateus Chaves, 79 anos
Domingos Alexandrino Neves Dutra, 52 anos

Epitácio Gonçalves da Silva, 92 anos
Haroldo Nunes Oliveira, 57 anos
Jaqueline Lopes de Oliveira, 43 anos
Maria do Carmo Barbosa, 82 anos
Maria Noeme Maciel de Oliveira, 60 anos
Maurício Oliveira do Nascimento, 35 anos
Osmar dos Reis da Silva, 77 anos
Ryan Eustáquio Gomes Braga, 19 anos

» Gama

Antônia Damião das Chagas, 75 anos
Cesário Aparecido Coatio, 65 anos
Darlene Tifanne de Oliveira Silva, menos de 1 ano
Samara Denise Soares Barreira, 48 anos
Tereza Maria da Silva, 63 anos

» Planaltina

Alberto Amorim da Cruz, 68 anos

Benedito da Silva Moreira, 81 anos

» Brazlândia

Antônio Contiero, 81 anos
Maria das Graças de Jesus, 71 anos

» Sobradinho

Davy Henrique de Souza Nunes, menos de 1 ano
Francisco José Loureiro, 75 anos
Luciene Martins dos Anjos, 49 anos

Maria Regina Mendes de Santana, 66 anos
Neusa Barbosa dos Santos Silva, 71 anos
Valdete Ferreira Di Santos, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Joaquim de Oliveira Campos, 102 anos
José de Oliveira Costa, 69 anos (cremação)
Maria Neide Vieira de Araújo, 74 anos (cremação)